SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ
Dia a Dia
www.sindbancariospetropolis.com.br
SEJA SÓCIO VOCÊ TAMBÉM
CUT BRASIL CONTRAF
Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto
Telefax: (24) 2242.0673 I 2231.2281 /SindBancariosPetropolis sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XXIV n° 6321 – 24 de março de 2021

‘Vacinação da maioria da população só no segundo semestre de 2022’, diz ex-ministro da Saúde

Com 3.158 mortes nas últimas 24 horas e se aproximando dos 300 mil óbitos causados pela Covid-19, o Brasil busca mais do que nunca políticas de saúde. Essa preocupação foi a pauta, na noite de ontem, dia 23/03, do debate sobre a situação do combate ao novo coronavírus no Brasil. A live realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) contou com a participação do ex-ministro da Saúde, Arthur Chioro, e da presidenta da Confederação e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira.

O ex-ministro traçou um quadro grave para o país nesta pandemia e disse que as projeções que pesquisadores de saúde fazem é que o Brasil só conseguirá vacinar 70% da meta em agosto ou setembro do ano que vem. “A boa é que os dados indicam que os idosos já vacinados, com mais de 90 anos, tiveram uma brutal redução de casos graves, internações e óbitos. A vacina é segura e funciona”, afirmou Chioro, diante de bancárias e bancários de vários pontos do país que assistiram à live.

A presidenta da Contraf-CUT abriu o debate fazendo um breve resumo de um ano de lutas da categoria para combater a doença. “Foram mais de 30 rodadas de negociação desde o começo da pandemia. Colocamos 300 mil pessoas em teletrabalho. Cobramos uma série de medidas. Primero foi colocar todo mundo do grupo de risco em casa. Negociamos controle da entrada dos clientes nas agências, que são pequenas. Negociamos a redução do horário de atendimento, álcool gel nas agências, proteção de acrílico, redução das metas. As pessoas estão muito tensas e apreensivas. Mas nossa negociação ajudou a salvar muitas vidas”, explicou Juvandia.

Arthur Chioro destacou que a categoria bancária conseguiu conquistas que até hoje muitos setores profissionais do pais não conquistaram. Mas alertou: “É uma doença terrível. que mata quatro de cada cinco que vão para a UTI. Dos que sobrevivem, uma parte continuará coexistindo com sequelas e problemas de saúde. Além disso, diagnósticos de câncer, diabetes e outras doenças graves vão se avolumar, sem falar dos transtornos mentais, que crescem bastante”.

O ex-ministro apresentou medidas necessárias para combater a Covid-19. Começou citando o maior grau de isolamento possível. Ressaltou que médicos e enfermeiros se contaminam mais no teclado do computador do trabalho do que quando estão com máscaras no atendimento aos doentes. Citou também o contágio no transporte coletivo. “É quase impossível não se expor quando se está em um ônibus ou trem lotado”, falou.

Para Chioro, a naturalização da tragédia é fruto de gravíssimos erros sanitários do governo, que deixou de tomar as decisões fundamentais.

Contraf/CUT solicita que Caixa discrimine pagamento da PLR no contracheque

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) solicitou à Caixa que faça a discriminação do pagamento da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) da Caixa, da PLR Fenaban e da PLR Fenaban 2 no contracheque dos empregados.

A coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Fabiana Uehara Proscholdt, explica que o pagamento de parte da PLR foi feito numa única rubrica no contracheque dos empregados, o que impede a análise do valor, item a item.

O ofício foi enviado à direção do banco na segunda-feira, dia 22/03.

A antecipação do pagamento da segunda parcela da PLR foi creditada na quinta-feira (18), após cobrança da Contraf-CUT. Foram depositados 50% do complemento da PLR para os empregados que possuem desconto de pensão alimentícia e 70% para os demais empregados, em virtude da dedução do Imposto de Renda e contribuições negociais. Os ajustes serão feitos no contracheque deste mês.